

Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3  
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE  
Artigos

2014

# O ENSINO RELIGIOSO E A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NOS HÁBITOS ALIMENTARES DAS PESSOAS

Maria Aparecida Valer<sup>1</sup>

Moisés Antiqueira<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Ensino Religioso nas escolas públicas passou por muitas mudanças até a implementação da Lei nº 9.394/96 que determina sua obrigatoriedade apenas nas escolas públicas. Diante dessa lei surgem alguns questionamentos: quem irá ministrar as aulas? Há material didático que contempla o que determina a lei? Passadas quase duas décadas da implementação da lei, é possível perceber uma lacuna nas escolas. A fim de diminuir essa lacuna, proponho a elaboração de práticas pedagógicas que tornem a disciplina de Ensino Religioso significativa para o aluno. A ideia é desenvolver um trabalho que se pautar na influência que a orientação religiosa exerce sobre os hábitos alimentares das pessoas, de modo que o aluno perceba como a Religião pode guiar práticas cotidianas tão elementares e corriqueiras como a alimentação. Estimular os alunos ao respeito à diversidade religiosa no espaço escolar e na sociedade também faz parte dos objetivos do projeto. A metodologia desenvolvida envolve o trabalho com relatos orais, análises de textos, desenhos, documentários, pesquisa no laboratório de informática, atividades com cruzadinha e caça-palavras. Como elemento principal da proposta, os alunos através da metodologia já citada confeccionaram um caderno de receitas com base nas restrições alimentares com o apoio de uma nutricionista.

**PALAVRAS-CHAVE:** diversidade religiosa; hábitos alimentares; ensino religioso

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo está vinculado ao Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), proposto pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), parte integrante de uma política educacional de formação continuada direcionada aos/as professores/as da rede pública do Estado do Paraná.

Vários autores escrevem sobre a finalidade do Ensino Religioso nas escolas. Cândido (apud TOMAZ, 2012, p. 75), por exemplo, explica que o Ensino Religioso visa proporcionar aos alunos “[...] uma ampliação de visão de mundo, possibilitando-lhes refletir sobre as questões religiosas no âmbito da vida pós-moderna, partindo de suas próprias experiências religiosas”. Nesse sentido, é que o projeto foi feito e

---

<sup>1</sup> Graduada e pós-graduada em História. Participou do Programa de Desenvolvimento Educacional PDE 2014-2015 da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: cidavaler@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em História pela Universidade de São Paulo (USP). Orientador do PDE pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). E-mail: mantiqpira@yahoo.com.br

implementado, partindo da realidade do aluno, a fim de fazer com que percebesse a importância da disciplina em sua vida.

A relevância de ser desenvolvido um estudo na área do Ensino Religioso se justifica pelo fato de fazer com que o aluno passasse a ver esta disciplina como relevante na sua formação enquanto cidadão, bem como superar as dificuldades no processo ensino-aprendizagem que tenho observado na prática docente, decorrentes da escassez de material didático e falta de capacitação dos professores. Diante disso, a possibilidade de ter retornado à escola provida de maior fundamentação teórica e novas estratégias de ação, foi fundamental para desenvolver a consciência da cidadania, tarefa essa que foi ser alcançada a partir de práticas diferenciadas.

Igualmente, observa-se a influência aumentada das religiões no contexto da sociedade pós-moderna globalizada. Estima-se que as religiões e o Ensino Religioso inter-religioso desempenharão um papel cada vez mais importante na solução de conflitos entre as culturas e entre as religiões (BECKER, 2010). Partindo desse pressuposto, foi relevante a elaboração de um projeto que tratou da influência da religiosidade na vida das pessoas, partindo do cotidiano do aluno. Para tanto, abordou-se alguns aspectos norteadores da experiência religiosa nos dias de hoje, como a diversidade religiosa, fato este que se constata inclusive a nível local, ressaltado por causa da presença de grupos de islâmicos no município de Marechal Cândido Rondon, que passaram a residir na cidade a partir dos últimos anos.

Ademais, devemos lembrar também que, com a Lei Federal nº 9475/97, a qual dava nova redação ao artigo 33 da LDB (Lei Federal nº 9394/96), o Ensino Religioso passou a ser considerado como parte integrante da formação do cidadão. A disciplina, de matrícula facultativa, deve ser oferecida e ministrada nos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, devendo, nessa oferta, ser assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa, não sendo admitidas quaisquer formas de proselitismo. Se, por um lado, a lei assegura o direito à diversidade cultural religiosa, por outro lado, a prática dos educadores, em geral, ocorre a partir de um pressuposto cristão, prática advinda da colonização cristã, em que todas as expressões culturais e religiosas foram submetidas e subjugadas (MARKUS, 2002). Por sua vez, conforme Oliveira (2011) “há uma certa rejeição a essa disciplina tanto pelos alunos quanto pelos professores, devido ao fato de que,

por muito tempo o ensino religioso teve o caráter catequético-doutrinal nas escolas públicas do nosso país”.

Diante dessa realidade, começarão a surgir questionamentos e propostas para o ensino com a finalidade de valorizar o pluralismo religioso e a diversidade cultural do nosso país, tornando-as presentes na sala de aula. No que se refere ao Ensino Religioso, porém, julgo que essa temática ainda não foi suficientemente abordada: a diversidade cultural e religiosa, em muitos casos, ainda não é considerada em sala de aula; não existem propostas concretas de como proceder com o diálogo inter-religioso; os educadores ainda estão atrelados à sua confessionalidade, o que dificulta a abordagem, a sistematização e o diálogo com outras experiências; faltam conhecimentos dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso e o papel das tradições religiosas em um contexto sociocultural; enfim, falta a compreensão das implicações da matriz cultural dessa disciplina (MARKUS, 2002). Mas, segundo Junqueira, Corrêa e Holanda (2007 apud CARVALHO, 2011, p. 9), se por um lado “passos significativos foram dados no embasamento legislativo do Ensino Religioso, resta muito a ser feito no sentido de proporcionar avanços, principalmente no fazer cumprir o Ensino Religioso no espírito da lei”. Por outro lado, no que se refere ao material didático, existe no estado do Paraná um Caderno Pedagógico que pretende auxiliar o professor na prática das aulas. Embora a elaboração do referido caderno corresponda a uma iniciativa interessante, no decorrer da prática docente pude constatar que tal material possui limitações, em especial a pouca ênfase que deposita nas questões relacionadas ao cotidiano dos alunos.

Outra dificuldade, como já mencionado, decorre do fato de que, no ambiente escolar, o Ensino Religioso é visto ainda como uma catequização. “Assim sendo torna-se, na visão de muitos educadores, um elemento estranho ao sistema de ensino, acarretando dificuldades de natureza pedagógica e administrativa” (FIGUEIREDO, 1995, p. 23). Todavia, o pressuposto que o Ensino Religioso recebe das Ciências da Religião, segundo Passos (2006, p. 36) é a educação do cidadão, pois o objetivo do estudo das religiões dentro da escola não difere das demais disciplinas que têm em vista a cidadania.

Nesse ensejo, visando uma educação voltada à formação da cidadania, conforme prega o artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), a proposta foi a de trabalhar as possíveis influências da religiosidade

nos hábitos alimentares cultivados pelas pessoas, fazendo com que o aluno percebesse a presença e a importância da religiosidade no cotidiano e propiciando, assim, um ambiente de respeito à diversidade religiosa. Para tanto, o foco se concentrou nas três maiores religiões monoteístas: o Judaísmo, o Islamismo e o Cristianismo. Ao escolher as referidas religiões, foi levado em conta o conhecimento dos alunos das mesmas. O cristianismo por ser a religião de todos os alunos da sala, o Islamismo pela presença de muçulmanos na cidade e o judaísmo por ser a primeira religião monoteísta da história.

Como docente da disciplina Ensino Religioso, constatei que entre o que a Lei determina e a prática efetiva ainda existe uma lacuna, que pode ser reduzida com ações e práticas educativas. Foi nesse sentido que o projeto foi elaborado e implementado: o projeto foi o de propor práticas pedagógicas que tornou o Ensino Religioso atrativo para o aluno. E, para tanto, partiu-se do papel da religiosidade na definição de hábitos alimentares, como dito anteriormente. Optou-se por uma reflexão sobre a religiosidade a partir da alimentação, porque os hábitos alimentares estão relacionados a uma necessidade primária dos seres humanos, a qual deve ser suprida dia após dia. Nesse sentido, perceber a influência religiosa na alimentação das pessoas permite destacar como a religião se faz presente nas coisas mais pequenas de nossas vidas.

Assim sendo, procurou-se abordar o referido tema por meio de atividades diversas que deram origem a um caderno pedagógico, dividido em três unidades. A primeira delas versa sobre a diversidade religiosa; a segunda foi intitulada conhecendo as religiões e a terceira se volta aos hábitos alimentares nas religiões. Os alunos foram envolvidos na elaboração de um caderno de receitas com base nas três religiões citadas acima (vide Anexo I).

Durante toda a execução os alunos foram levados a pensar sobre a diversidade religiosa, por intermédio de atividades de reflexão que serão explicitadas na sequência do artigo, algo que possibilitou mudanças de atitudes em relação ao diferente. Tais mudanças foram percebidas nos debates feitos em sala, a partir das atividades de reflexão.

Em suma, o presente artigo tem como objetivo sistematizar os resultados da implementação do projeto na escola, elencando as dificuldades no decorrer da mesma e principalmente os pontos positivos, oportunizando aos alunos um conhecimento a questões referentes às diversas tradições religiosas e sua influência

no cotidiano. Assim, apresentar-se-ão a seguir as ações e os resultados da intervenção pedagógica realizada na referida escola, de modo a contribuir para diminuir os desafios presentes nas aulas de ensino religioso.

## **2 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA**

A implementação do projeto foi realizada no Colégio Estadual Paulo Freire, situado no município de Marechal Cândido Rondon. Teve início em 16 de março de 2015 com a apresentação do mesmo para os professores/as, funcionários/as, equipe pedagógica, direção e representantes do conselho escolar durante a semana pedagógica, tendo como propósito mostrar os objetivos, estratégias de ação, metodologias e os resultados esperados.

O público-alvo foram os alunos do 6<sup>a</sup> ano do ensino fundamental do período matutino do colégio, turma essa composta por trinta e dois alunos. No primeiro momento, o projeto foi apresentado a eles, bem como o caderno pedagógico ao qual eles tiveram acesso. O caderno pedagógico é composto por três unidades temáticas que, em seu conjunto, podem ser trabalhadas no máximo em 32 aulas (ver abaixo):

Unidade I: Diversidade religiosa

Unidade II: Conhecendo as religiões

Unidade III: Restrições alimentares

As unidades foram desenvolvidas numa perspectiva que envolvessem os alunos nas discussões relacionadas à disciplina de Ensino Religioso, no que diz respeito ao tema da influência da religiosidade na vida cotidiana das pessoas. Abordou-se alguns aspectos norteadores da experiência religiosa nos dias de hoje, ressaltado por causa da presença de islâmicos na referida cidade. O caderno pedagógico pautou-se no anseio de que poderá constituir mais uma alternativa para subsidiar o trabalho dos professores, visto que nem sempre o docente tem à disposição os recursos necessários e mais relevantes para sanar as dificuldades encontradas nas aulas de Ensino Religioso. Diante disso, enfatizou-se a influência da religiosidade no cotidiano das pessoas, em especial no tocante à alimentação, contribuindo para que o aluno conviva com diferentes tradições religiosas.

Como estratégias de ensino, o caderno pedagógico utilizou-se de várias atividades: atividade oral, uso de slide, vídeos com documentários, textos, pesquisas

no laboratório de informática, elaboração de painéis e, por fim, produção de textos. Os recursos audiovisuais se revelaram interessantes para a introdução dos conteúdos, com vistas a despertar a curiosidade e levar o aluno a pesquisar mais sobre o tema. A fim de facilitar a implementação, foi elaborado um caderno pedagógico contendo todas as atividades da produção didática, o qual foi entregue um para cada aluno, para a realização das atividades.

A primeira unidade possibilitou aos alunos adquirir conhecimentos sobre a Diversidade Religiosa. Nesta unidade foram utilizadas 10 aulas, considerando a importância do tema para os alunos do 6ª ano. Para introduzir o conteúdo, os alunos receberam um texto intitulado “Diversidade religiosa”. Em seguida, realizaram uma atividade em duplas sobre o texto.

### **TEXTO SOBRE DIVERSIDADE RELIGIOSA**

Diferentes religiões ensinam que o homem foi criado à imagem e semelhança do Criador. Algumas tradições afirmam que o Criador fez esse primeiro homem com punhados de terra de todas as cores, a fim de nos ensinar que todas as raças são na verdade uma só, e todos os seres humanos são iguais em valor, independentemente da cor de sua pele. ‘Sou negro, branco, amarelo, vermelho, mestiço...’, dizia Gandhi (1869-1948), o grande líder indiano que pregava a paz e igualdade entre os seres humanos e se valeu da não-violência pela independência da Índia. (BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004, p. 24).

Vivemos numa sociedade composta por muitas culturas, onde a convivência com o diferente faz parte do nosso cotidiano, como observado por meio das diferenças étnicas, religiosas ou culturais. No Brasil esse pluralismo é marcante, devido ao fato de nosso país ter recebido muitas influências culturais. Respeitar essas diferenças é fundamental para uma sociedade mais justa e fraterna.

A Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou, em 1981, a “Declaração sobre a eliminação de todas as formas de intolerância e discriminação fundadas em religião ou crença”. O primeiro artigo da Declaração da ONU diz que:

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião. Este direito inclui a liberdade de ter uma religião, ou qualquer crença de sua escolha, assim como a liberdade de manifestar sua crença ou religião individual ou coletivamente.

No Brasil, artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que a educação religiosa nas escolas públicas assegure “o respeito à diversidade cultural religiosa [...], vedadas quaisquer formas de proselitismo”. Ou seja, é obrigatório respeitar a liberdade religiosa do aluno; é proibido tentar convertê-lo para esta ou aquela religião (BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004, p. 19).

**Atividades:**

1. Como você definiria diversidade?
2. Qual é o dever de todo o cidadão em relação às diferenças religiosas?
3. Escreva uma frase com a palavra PAZ.
4. O que a ONU proclamou em 1981? Qual a importância dessa Declaração?

Em seguida foi exibido um documentário relativo ao tema “Diversidade Religiosa e Direitos Humanos no Brasil”, no qual os alunos em duplas responderam um questionário com o propósito de discutir e expor suas opiniões e conhecer suas ideias. O questionário foi constituído por quatro questões.

**Atividade proposta:**

1. O que chamou atenção no vídeo?
2. O que vocês entenderam sobre Direitos Humanos?
3. Como o vídeo mostra a Diversidade Religiosa no Brasil?
4. Em relação a opção religiosa os Direitos Humanos são respeitados?

A fim de auxiliá-los nesta atividade, foi exibido um slide a respeito da Diversidade Religiosa. Com essa atividade, constatou-se que a grande maioria dos alunos conheciam a temática, e que a religião tem um grande sentido para todos os alunos, bem como para a sua família. Em relação ao respeito às diversas tradições religiosas, ficou evidenciado o seguinte pensamento dos alunos: que não se pode cometer injustiças com aqueles que são ou pensam diferentes de nós. Afirmam ainda que a discriminação de pessoas é crime perante a lei.



Foi solicitado um desenho para concluir a temática da diversidade. A atividade consistiu em um desenho, em que os alunos tiveram que desenhar uma paisagem relacionada ao meio ambiente utilizando somente uma cor. Em seguida tiveram que fazer outro desenho sobre uma paisagem, mas utilizando todas as cores. Em seguida, foi montado um painel contendo todos os desenhos, a fim de que os alunos percebessem que o segundo desenho ficou mais bonito e colorido. Ou seja, houve uma diversidade de cores.

### Atividade dos alunos:

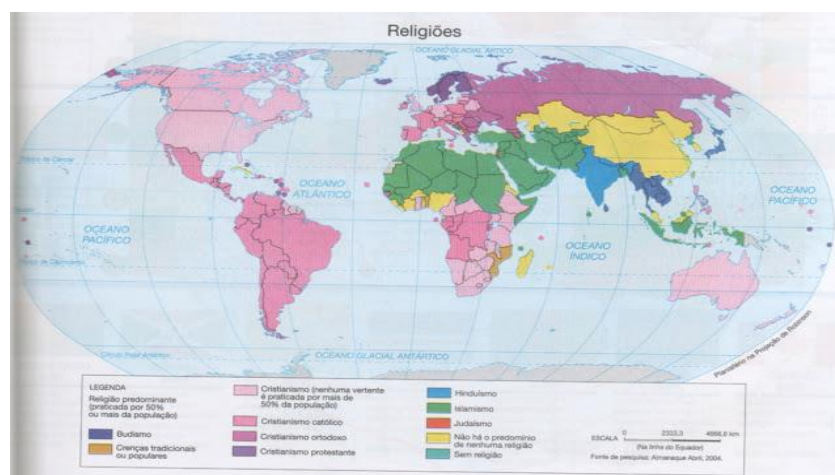
Figura 1 – Importância da Diversidade Humana



Fonte: Maria Aparecida Valer

Na sequência, foi proposto aos alunos que identificassem, com o auxílio de um atlas, quais os países que mais concentram as três religiões abordadas.

Figura 1 – As religiões no mundo



Fonte: FERREIRA, 2012

### Atividade proposta:

1. Qual é o tema do mapa?
2. Qual religião predomina na América do Sul?
3. O Islamismo se concentra mais em qual continente?
4. Consegue apontar onde se concentra o maior número de praticantes do judaísmo?

Em seguida, para finalizar a unidade I, os alunos receberam desenhos de diversas tradições religiosas para colorir e montaram um painel.

Figura 2 – Diferentes tradições religiosas



Fonte: Maria Aparecida Valer

Constatou-se por meio das atividades que se estabeleceu uma vinculação com o conteúdo estudado, bem como a conscientização dos alunos sobre o respeito com o diferente e a diversidade religiosa e cultural. Ou seja, percebeu-se que o tema despertou interesse e a participação deles nos debates.

Visando permitir que o educando mantenha contato com elementos referentes ao cristianismo, ao judaísmo e ao islamismo, a unidade II levou o aluno a conhecer as principais características das três grandes religiões monoteístas, a fim de fazê-lo informar-se para respeitar. Foram utilizadas o total de 10 aulas. Para tanto, foi apresentado a eles atividades sobre os símbolos religiosos, os fundadores das crenças, os livros sagrados e os locais de culto. Além dos textos escritos, foram utilizadas imagens coloridas dos livros e dos lugares sagrados, dos fundadores das crenças e slides para mostrar a origem destas religiões, assim como documentários

audiovisuais foram exibidos. Constatou-se que o uso de imagens e documentários atrai a atenção do aluno para o tema. Outro ponto importante a destacar foi a participação efetiva nos relatos a partir do cotidiano religioso nas suas famílias. Por exemplo, quando foi pedido a eles sobre os símbolos religiosos nas suas casas, seus locais sagrados, seus livros sagrados, a grande maioria quis expressar no grande grupo. E ficou evidenciado que a maioria professa uma religião, e que ela tem importância em sua vida.

Portanto, o anseio era o de levar o aluno a entender que, embora por caminhos diferentes, as religiões têm o mesmo objetivo que é o de pregar o amor ao próximo promovendo a paz no mundo, foi um aspecto importante contido nas atividades da unidade II. Para conhecer alguns dos ensinamentos das religiões estudadas, foi solicitado a eles que realizassem uma pesquisa em duplas no laboratório de informática sobre alguns ensinamentos ou frases presentes nos dias de hoje. Após a pesquisa, foi elaborado um painel contendo algumas das frases mais conhecidas e que foi exposto na escola. Nas atividades da unidade II constatou-se que os alunos conheciam muito pouco do judaísmo e do islamismo, mas deixaram transparecer uma certa curiosidade em relação a essas religiões. Curiosidade que é fruto, por exemplo, do contato com diferentes pessoas (como os muçulmanos que residem em Marechal Cândido Rondon).

Dando continuidade à implementação, chegamos na principal unidade, que aborda as restrições alimentares nas religiões estudadas. Os objetivos desta unidade foi abordar as relações entre as práticas religiosas e os hábitos alimentares buscando entender como interagem entre si, entendendo como uma ação cotidiana e fundamental como a alimentação pode ser guiada por prescrições tidas como sagradas para, finalmente, dar origem a um caderno de receitas. A razão em envolver os alunos na elaboração de um caderno de receitas foi o de fomentar uma atividade prática que os estimulasse a se dar conta do papel das tradições religiosas na alimentação cotidiana; ao mesmo tempo, a redação desse caderno de receitas serviu para destacar o fato de que as restrições alimentares, descritas nos livros sagrados de cada religião, estão relacionadas também com preocupações relacionadas à vida saudável.

Para expor aos alunos o conteúdo referente às restrições alimentares nas três religiões já citadas, partiu-se de um levantamento oral, a fim de verificar o que sabiam com relação a temática. Constatou-se que a maioria tem ideias confusas e

distorcidas sobre as restrições alimentares principalmente no judaísmo e no cristianismo. Partindo desse pressuposto, foi exibido um vídeo ao trabalhar chamado “Islamismo: muçulmanos celebram o mês sagrado do Ramadã”. Trata-se um vídeo pouco extenso, porém relevante enquanto recurso introdutório ao tema da alimentação entre os muçulmanos. Em seguida, alguns questionamentos foram feitos aos alunos.

**Atividade:**

1. O que chamou mais atenção no vídeo?
2. O que mais você conhece sobre os muçulmanos?
3. Conhece alguém da religião muçulmana?

A grande maioria participou dos debates e muitas dúvidas surgiram, evidenciando o interesse pelo tema. Diante disso, foram levados ao laboratório de informática para que fizessem mais pesquisas e que tais fossem apresentadas à turma em forma de seminário. Cada aluno recebeu um texto para que, a partir dele, respondessem a algumas questões. Constatou-se que as atividades fomentaram a ideia de que as restrições estão relacionadas, de fato, com a preocupação diante de uma vida saudável. Para tanto, inserimos um texto intitulado “A importância de uma alimentação saudável”, feita pela nutricionista Marisane Valer.

Outro aspecto da cultura muçulmana que chamou a atenção dos alunos foi o jejum praticado por parte de seus fiéis; diante disso, os discentes foram convidados a falar se praticavam o jejum e se levavam uma vida saudável. A grande maioria disse não mantinham uma vida de jejuns e a preocupação com uma alimentação saudável ocorria porque os pais cobravam diariamente. Com um conjunto de educandos formado basicamente por cristãos, a preocupação com a vida saudável não decorre exatamente das práticas religiosas. Ao mesmo tempo, a alimentação preconizada pelas religiosas vai ao encontro da ideia de vida saudável. Isso amplia as possibilidades para que os alunos – e seus familiares, seus amigos, por meio da replicação – refletiram sobre as ações visando melhorar seus hábitos alimentares.

Ao abordar as restrições no judaísmo os questionamentos foram basicamente os mesmos, pois as normas alimentares judaicas são semelhantes ao islamismo; ambas têm as regras bem definidas em seus respectivos livros sagrados. Os

debates ocorreram a partir de um vídeo denominado “Judeus: inimigos dos porcos”. O vídeo chamou muita a atenção dos alunos e os questionamentos partiram deles, algo que envolveu a participação da maioria dos alunos. Um texto foi entregue para cada aluno e a leitura feita em grupo foi importante para sanar dúvidas. Notou-se uma certa curiosidade em conhecer os alimentos chamados *Kosher* que também estão presentes em nosso cotidiano, pois vivemos em uma região dedicada à suinocultura, sendo a carne do porco amplamente consumida. Foi trabalhado sobre o abatimento de frango num frigorífico da nossa cidade, que exporta parte da sua produção para o Oriente. O texto foi bem objetivo e a curiosidade em conhecer esse procedimento também.

Na sequência da implementação, a última religião a ser abordada foi o cristianismo. Nesta religião, percebeu-se que a grande maioria tinha um conhecimento amplo, mas mesmo assim participaram das atividades pois deram depoimentos vividos pela maioria. Foi exibido um slide sobre a Quaresma, levando-os a debater em sala a partir das atividades propostas:

**SLIDE 1:** Tema: A Quaresma.

**SLIDE 2:** A Quaresma – Significado: A palavra Quaresma vem do latim quadragésima e é utilizada para designar o período de quarenta dias que antecedem a festa ápice do cristianismo: a ressurreição de Jesus Cristo, comemorada no famoso Domingo de Páscoa. Esta prática data desde o século IV. É o período reservado para se aproximar de Deus, visando o crescimento espiritual (recomeço, renascimento).

FONTE: [www.slideboon.com/presentations/499962/A-Quaresma](http://www.slideboon.com/presentations/499962/A-Quaresma).

Um aspecto importante a considerar foi que os alunos questionaram sobre a ausência de restrições nos livros sagrados do cristianismo. Foram levados ao laboratório de informática e foi feita uma pesquisa sobre as restrições nos livros sagrados. Ao final da pesquisa foram apresentadas em sala as opiniões de cada grupo. Concluiu-se que, com exceção da Quaresma, os católicos não deixam de consumir carne vermelha ou de porco em outros períodos do ano. Isso porque nossa cultura cristã não ficou tão presa aos preceitos da religiosidade como os povos orientais.

Uma proposta de atividade relevante, envolvendo os alunos com algo prático, foi a elaboração de um caderno de receitas com base nas três religiões estudadas. A ideia foi a de que, na medida em que fomos pesquisando, também foram sendo selecionadas receitas, principalmente as que fazem parte do nosso cotidiano. Vale salientar que todos os alunos participaram da confecção do caderno de receitas, que foi entregue para cada aluno na noite do dia 29 de julho desse ano, ao encerrarmos a implementação. Nesta ocasião, os pais foram convidados a participar, momento em que os alunos apresentaram o que aprenderam. Igualmente, os alunos foram organizados em grupos e prepararam em suas casas uma receita relacionada com o que foi pesquisado, para a degustação durante a noite de encerramento.

Assim, o projeto de intervenção pedagógica no Colégio Estadual Paulo Freire atingiu seu objetivo, que era refletir acerca da diversidade religiosa em nossa sociedade; conhecer as características das principais religiões monoteístas estimulando assim o respeito ao diferente, bem como estudar as relações entre as práticas religiosas e os hábitos alimentares, buscando entender como se integram entre si.

### **3 CONTRIBUIÇÃO DO GTR**

A professora PDE atuou como professor-tutor no Grupo de Trabalho em Rede (GTR). No decorrer do GTR, o projeto e a produção didática (caderno pedagógico) foram analisados e discutidos pelos cursistas, que promoveram uma grande contribuição sobre a temática. No módulo I, referente ao aprofundamento teórico, houve a socialização por parte dos cursistas de sites com artigos que tratam a temática, bem como a indicação de nomes de autores que abordam o ensino religioso nas escolas.

De modo geral, os cursistas fizeram boas intervenções proporcionando, principalmente, trocas de experiências e sugestões quanto ao material didático sobre a temática. No primeiro módulo, surgiram alguns questionamentos, tais como:

- Numa época em que os valores estão desaparecendo cada vez mais, em que sentido a disciplina de Ensino Religioso pode contribuir para que o aluno perceba o seu lugar no mundo?
- Como pensar a si próprio como membro de sua comunidade?

— E por fim, qual o significado da disciplina para o aluno?

Os cursistas ressaltaram, de maneira geral, a importância da disciplina no âmbito escolar que, independente da religião, é possível superar preconceitos, bem como discriminações em relação à qualquer expressão do sagrado. Os cursistas concordaram que uma das dificuldades em se trabalhar a referida disciplina decorre da falta de capacitação dos docentes, bem como da carência de material didático apropriado nas escolas. Destacou-se, portanto, a relevância do projeto e que as inquietações também são coletivas.

Por outro lado, foi satisfatória a abordagem de todos ao relatar a preocupação com a prática: a grande maioria não espera do governo incentivo algum e vão buscar ou elaborar material pedagógico por conta própria, por acreditar numa educação que realmente forme cidadãos que estejam preparados para um mundo marcado por tantas exclusões. Vale a pena salientar a contribuição dos cursistas na atividade 3 do módulo I do GTR com muitas contribuições teóricas, pois pude conhecer mais artigos/autores que abordam temas que até então desconhecida.

A segunda temática referente ao módulo II tinha como objetivo socializar o projeto e a produção didática. Esse foi um momento muito importante, pois os cursistas abordaram a relevância do projeto e da produção em relação aos problemas levantados. Os cursistas, como um todo, a consideraram clara, objetiva e de fácil compreensão para alunos do sexto ano. Enfatizaram a pertinência do tema numa época em que conflitos ocorrem e a religiosidade nas famílias está diminuída.

No último módulo, os cursistas analisaram positivamente a implementação do projeto na escola. Para a maioria, dos cursistas o projeto vai contribuir e muito, pois traz uma nova perspectiva em relação ao envolvimento do aluno com as aulas. É importante considerar que as contribuições dos cursistas em relação a sugestões de aulas foram muitas e que o projeto em questão poderá ser utilizado em qualquer realidade escolar. Destacaram a importância de projetos na área do Ensino Religioso, da necessidade de capacitações para os professores, bem como a importância de estudarmos e entendermos cada vez mais a disciplina em questão.

Para concluir, vale ressaltar que, no que diz respeito a reflexões e discussões no GTR, o projeto de intervenção pedagógica certamente cumpriu seus objetivos, mas que temos muito ainda que fazer para que realmente o ensino religioso efetiva seu papel.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente implementação pedagógica foi direcionada aos educandos do 6º ano como possibilidade de superação dos preconceitos e discriminação existentes em relação à religiosidade das pessoas; ao mesmo tempo, a proposta em seu conjunto objetivava permitir que a docente retornasse à escola provida de maior fundamentação teórica e novas estratégias de ação. A temática abordada obteve resultados positivos e alcançou os objetivos propostos. Assim, este projeto implementado no 6º ano tem sua contribuição no processo de educação, mas não se finaliza nesse ponto, podendo ser uma fonte de pesquisa para novas buscas a fim de se inovar para a produção do conhecimento escolar. Uma das dificuldades encontradas foi o acesso a fontes bibliográficas relacionadas ao tema. Por fim, foram abordados temas relacionados às diversas tradições religiosas, sempre partindo do que o aluno traz consigo, levando-o a perceber que as diferenças fazem parte da sociedade e são benéficas, estimulando o respeito a todas as religiões. E o espaço escolar é o local privilegiado por proporcionar aos educandos a oportunidade de refletir sobre o conhecimento historicamente produzido.

Dessa forma, as atividades mostraram que é possível despertar o interesse dos alunos pelas aulas do ensino religioso de maneira mais aprofundada desde que sejam realizadas dentro do universo com o qual eles se identificam. A influência da religião nos hábitos alimentares das pessoas serviu para que os alunos percebessem como a religião pode guiar práticas tão corriqueiras em nossas vidas, como é o caso, justamente, da alimentação.

É importante salientar que aulas atrativas e diferenciadas e que atendem a expectativa dos alunos só são possíveis se o professor tiver tempo disponível para prepará-las, e também se elaborar um material didático que contemple a LDB.

Diante do exposto, percebe-se que ainda há muito que se fazer para que o Ensino Religioso contribua para o pleno desenvolvimento do ser humano.



## REFERÊNCIAS

BECKER, Michael. **Ensino Religioso**: entre catequese e ciências da religião. 2010. 327 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

BRASIL. Lei Federal nº 9394/96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez. 1996, seção I.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Diversidade Religiosa e Direitos Humanos no Brasil (vídeo). Duração: 11:58 minutos. Disponível em: <<http://youtu.be/QeTkdpcO2TY>>. Acesso em: 15 out. 2014.

BRASIL. Secretaria Nacional dos Direitos Humanos. **Diversidade religiosa e direitos humanos**. São Paulo: Campus, 2003.

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. O ensino religioso na educação adventista. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2011, Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2011.

FERREIRA, Wladimir Jansen. **Mapas de religiões**: mundo. 2012. Disponível em: <[profwladimir.blogspot.com.br/2012/02/mapa-islamismo-no-mundo.html](http://profwladimir.blogspot.com.br/2012/02/mapa-islamismo-no-mundo.html)>. Acesso em: 10 out. 2014.

FIGUEIREDO, Anísia de Paulo. **Ensino religioso**: perspectivas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARKUS, Cledes. **Culturas e religiões**: implicações para o ensino religioso. São Leopoldo: IE ECB, 2002. (Cadernos do Comin, 9).

OLIVEIRA, Angelita Correa de. **Ensino religioso na educação básica**: desafios e perspectivas. 2011. 57 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Uruguaiana, 2011.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação: **Ensino religioso**. Disponível em <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br>>. Acesso em: 02 out. 2014.

TEXTOS sobre ensino religioso. Disponível em: <<http://www.ensinoreligioso.seed.pr.gov.br/>>. Acesso em: 02 out. 2014.

TOMAZ, Rozaine Aparecida Fontes. **O ensino religioso na educação integral**: inovação ou repetição? 2012. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

ANEXO I – MODELO DO CADERNO DE RECEITAS

**COLÉGIO ESTADUAL PAULO FREIRE**

**CADERNO DE RECEITAS**

**Marechal Cândido Rondon – PR**

**SUMÁRIO**

- Introdução
- Receita 1 – Islamismo
- Receita 2 – Islamismo
- Receita 3 – Islamismo
- Receita 4 – Judaísmo
- Receita 5 – Judaísmo
- Receita 6 - Judaísmo
- Receita 7 – Cristianismo
- Receita 8 – Cristianismo
- Receita 9 – Cristianismo
- Conclusão
- Bibliografia

**RECEITA 1 – ISLAMISMO**

**Esfiha aberta de carne**

Ingredientes:

15 gramas de fermento biológico fresco

1 1/2 colheres (sopa) de açúcar

1 pitada de sal

1/2 xícara (chá) de água

2 xícaras (chá) de farinha de trigo

1/4 xícara (chá) de óleo

Recheio:

200 gramas de carne moída

1 cebola picada

1 tomate picado

1 colher (chá) de salsa picada

sal

pimenta síria

Preparo:

1 - Dissolver o fermento com açúcar e sal na água;

2 - Numa tigela grande colocar o trigo em forma de vulcão e colocar o fermento e o óleo no meio e misturar com uma colher de pau. Amassar até grudar na mão;

3 - Se necessário acrescentar mais água. Sovar por 5 minutos;

4 - Cobrir com um plástico, colocar um pano em cima e deixar crescer por 30 minutos, ou até dobrar de volume;

5 - Misturar os ingredientes do recheio com cuidado para não desmanchar o tomate, reservar;

6 - Polvilhar uma superfície lisa com trigo e colocar discos finos de massa de 6 cm de diâmetro;

7 - Acrescentar 1 colher (sopa) de recheio;

8 - Colocar em uma assadeira levemente polvilhada com trigo deixando 1 cm entre cada esfiha;

9 - Assar por 10 minutos ou até dourar ligeiramente.

FONTE:

[http://www.cozinhabrasileira.com/comidas\\_arabes/esfiha\\_aberta\\_de\\_carne.html](http://www.cozinhabrasileira.com/comidas_arabes/esfiha_aberta_de_carne.html)